

## PREFÁCIO

Prezados (as) leitores (as),

No ano em que a Revista Educação Gráfica comemora seus vinte e um anos, é notória a evolução e o enriquecimento intelectual acerca dos estudos que lidam com a expressão e a representação gráfica.

Ao longo desse tempo, pude perceber de perto o amadurecimento do periódico que não mediu esforços para despontar no meio digital, após seu fortalecimento como revista física.

Sinto-me honrado em poder prefaciá-la esta edição, pois reconheço a importância da revista na divulgação científica e o comprometimento do Conselho Editorial e do Comitê Científico em manter a qualidade dos artigos aqui apresentados, bem como a busca da internacionalização dos autores.

Nesta edição, temos uma completa seleção de estudos para as mais diversas leituras, porém, todas interligadas com os propósitos da publicação. Com temáticas voltadas à Educação, há estudos que enfatizam a investigação sobre o perfil do profissional de design a fim de estabelecer um modelo conceitual para a educação de novos profissionais, bem como uma proposta de ferramenta “visual” para auxiliar a prática projetual do design, seja gráfica ou produto.

Neste conjunto, também há um relato de experiência de ensino, por meio do Design Instrucional, na prática de EAD, e uma compilação de estratégias didáticas para facilitar a visualização espacial.

A comunicação visual se faz presente e aborda análises bem integradas: projeto gráfico de revista, de marcas gráficas específicas para empresas aéreas e a comunicação acerca de mídias urbanas diferenciadas. Há inclusive uma investigação sobre o alfabetismo visual contemporâneo: é imperdível!

Para os que se debruçam no campo digital, estudos investigam a linguagem visual aplicada em *e-book* para o público infantil, analisam a tipografia para periódicos eletrônicos ao elencar seus princípios fundamentais de legibilidade, leiturabilidade e hierarquia da informação e identificam processos e fluxo de trabalho na formulação de projetos de livros digitais. Ainda nesse contexto, confere-se diretrizes para o projeto da interface de museus virtuais de moda com o intuito de aperfeiçoar a experiência do usuário.

A análise de livros-objeto com experiências sensoriais e o *redesign* de bicicleta visando benefícios de locomoção e sustentabilidade, enaltecem os projetos físicos que são recorrentes na demanda pela melhoria dos produtos industriais.

A tônica social, abordada nesta edição, preconiza a investigação sobre a relevância do uso da cor para a percepção de sustentabilidade em embalagens, bem como proclama uma avaliação de recursos gráficos e sua associação com embalagens ecológicas.

Agregados a esse assunto, encontra-se uma análise de produções visuais que contribuem para a perpetuação ou ruptura de convicções sobre a representação da mulher. Do mesmo modo, existe um estudo sobre práticas de projeção colaborativas em grupos de artesanato visando os materiais, a tradição e a criação, assim como uma pesquisa acerca da valorização de áreas históricas por meio de interatividade móvel, são

**Prefácio**

enaltecidas.

Os textos aqui apresentados contribuem para novas reflexões e fortalecimento de novos estudos e não esgotam as possibilidades investigativas de cada temática apresentada.

Boa leitura!

Prof. Dr. Ricardo Mendonça Rinaldi